

cadernos de

TC



Religioso

Igrejinha da Pedrona

Um percurso sagrado

81

Cadernos de TC 2020-1

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Pedro Henrique Máximo Pereira, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Detalhamento de Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Rodrigo Santana Alves

Simone Buiate Brandão, M. arq.

Secretária do Curso , M. arq.

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2020/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

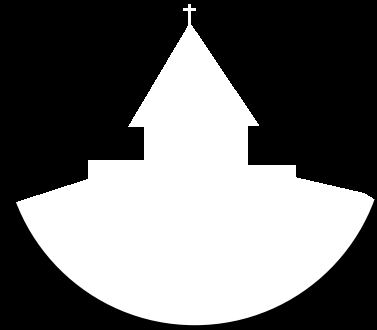
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Pedro Henrique Máximo Pereira, Dr. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.



Igrejinha da Pedrona, um percurso sagrado

O trabalho a seguir parte da premissa de uma perspectiva lúdica de determinada paisagem, de minha infância, quando aos fins de semana visitávamos meu bisavô, fundador do povoado onde morava.

A arquitetura conta muito sobre a história e a cultura de um lugar, da mesma forma acontece com o povoado do Cruzeirinho, localizado a 17km da cidade de Rubiataba, no norte do estado de Goiás. No trajeto entre a cidade e o povoado existem duas capelas, uma é a Capela do Sertanejo, nomeada devido o córrego do Sertanejo que percorre o lugar, a outra é o Santuário Mãe de Deus, que se encontra no alto de uma pedra. O lugar e as capelas são carregados de valor patrimonial, sendo esse o partido para a criação de um trajeto de peregrinação.



Kássia Eva de A. Domingues

Orientador: Dr. Pedro Máximo
@kassiaeva | @evarqurb
kass_eva@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Emanuel Domingues da Silva, mais conhecido como “Padrinho Emanuel”, foi um dos primeiros moradores do Cruzeirinho, já que o fundou juntamente com seu pai. Sua casa sempre com as portas abertas, e recebendo filhos, netos e bisnetos que vinham de Rubiataba para o almoço de domingo.”

No percurso entre a cidade de Rubiataba e o Cruzeirinho existe uma grande pedra, e em seu topo uma capela, definida pela Diocese de Rubiataba como uma ermida que é um pequeno santuário em lugar ermo, afastado da cidade, em paisagem bucólica (PEREIRA DE CARVALHO, 2013). Seu local ressalta mais ainda a santidade presente ali. Um pouco mais próximo à cidade porém ainda no trajeto, existe outra capela, a Capela do Sertanejo, nome dado devido o Córrego do Sertanejo que percorre a região, porém esta se encontra abandonada e tomada pelas marcas do tempo.

O motivo dessas igrejas estarem nesses lugares, é devido a cultura religiosa fortemente presente entre a população rubiatabense desde o princípio da cidade. A população da zona rural sentia a necessidade de uma capela mais próxima, que pudessem ir as missas à cavalo ou caminhando, por isso das capelas em meio à paisagem natural.

Levando em consideração, as

peçoas, a história, a cultura e as características físicas do lugar, percebe-se uma grande potencialidade de um projeto urbano arquitetônico, que trouxesse de forma frequente as pessoas, facilitando o acesso a pedra e a igreja, criando caminhos de peregrinação para fiéis e turistas entre Rubiataba, as capelas e o Cruzeirinho, ou seja, a intenção projetual é valorizar o patrimônio histórico arquitetônico, trazendo soluções de acessibilidades para as edificações pré existentes.

Para atender os usuários do trajeto de peregrinação, o projeto conta com a presença de paradas de descanso distribuídas entre o percurso, com o apoio de sanitários, além de um anexo criado no alto da pedra, que também atendem necessidades básicas para melhor permanência no lugar, além de todo o percurso ser um ambiente de meditação e contemplação.

Para melhor entendimento do lapso temporal histórico e da localização, este trabalho está organizado da seguinte maneira: O tema abordado, lugar estudado, linha do tempo para contextualização, e enfim o projeto, que se inicia com a proposta das caixas viárias, as paradas de descanso e por conseguinte a rampa para acessibilidade do Santuário e do anexo no alto da pedra.

[f.1]



LEGENDAS:

[f.1] Imagem autoral, 2019

[f.2] Padres Peregrinos - George Henry Boughton, 1867.

Fonte: <https://www.nyhistory.org/exhibit/pilgrims-going-church-0>

[f.3] Acampamento de peregrinos de Meca - Arábia Saudita, 1888.

Fonte: <https://www.wdl.org/pt/item/11702/>

[f.4] Peregrinação à Meca, 2015.

Fonte: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/saiba-o-que-e-o-hajj-peregrinacao-do-s-muculmanos-ate-meca.html>

[f.5] Ritual Islâmico.

Fonte: <https://gulfnnews.com/world/gulf/saudi/what-is-hajj-a-simple-guide-to-islams-annual-pilgrimage-1.1565163918023>



PEREGRINAÇÃO

A peregrinação é um ato de fé, percorrendo grandes distâncias caminhando em busca do sagrado. Assim, o sagrado está vinculado ao que é a peregrinação, e apesar da palavra “sagrado” ser abrangente ela traduz bem o que levam as pessoas em busca de alimento para sua fé.

Para o grande teólogo Rudolf Otto (2007) “o sagrado se encontra em nosso irracional, enquanto vivemos no racional onde acontece a realidade do cotidiano”. No mesmo segmento de pensamento, Battista Modin (1997) defende que “sagrado está ligado a religião, magia, mitos e crenças, independentemente de qual seja a fé o sagrado se manifesta numa realidade diferente das naturais, ou seja, diferente da realidade do dia a dia, remetendo ao extraordinário, ao anormal.”

Sendo assim, o sagrado está presente na humanidade assim como a peregrinação, desde o princípio das crenças e das religiões, originadas de diferentes culturas, cada uma com sua forma de peregrinar. É uma experiência que somente o peregrino pode ter.

“ No primeiro dia da minha peregrinação à beleza antiga plasticizada na simplicidade de um monumento romântico em transição para o estilo mais alado e nervoso das catedrais, eu senti a suavíssima letargia monástica na escuridão da noite bonançosa...” (LACERDA, 1919, p.3)

O ato de seguir um percurso de fé tem uma motivação que vai além do mundo físico material, uma classificação diferente de viagens, com um motivo claro, assim como explicam Tomasi e Tidball.

“A peregrinação consiste numa viagem, motivada pela devoção, a um lugar sagrado. A devoção religiosa do peregrino parece continuar a ser o que permite distinguir a peregrinação de outro tipo de viagens, como, na atualidade, o assim chamado “turismo religioso” (Tomasi, 2002 e Tidball, 2004).

Grande e reconhecido exemplo de peregrinação mundial é o “Hajj”, nome dado à peregrinação em busca da cidade Santa de Meca, que faz parte da cultura muçulmana, onde promove o movimento de mais de dois milhões de muçulmanos, que passam por um ritual cultural religioso durante o percurso. No Islamismo é obrigatório que todo muçulmano tenha feito o percurso por pelo menos uma vez.

TURISMO RELIGIOSO

Ao se tratar de turismo no âmbito religioso, a peregrinação se destaca por diversos motivos como responsável por unir povos, criar cidades e até gerar conflitos durante a história. Grande causadora de fluxo de pessoas a peregrinação é um ponto que gira o capital da região de onde acontece, trazendo diversas pessoas de lugares diferentes, melhorando a economia local através de um turismo sustentado pela fé.

Na escala mundial, essa classificação de turismo movimentada em média 330 milhões de pessoas em todo o mundo, gerando um movimento de capital de até 18 bilhões de dólares por ano. (WorldReligiousTravelAssociation-wrta, 2008)

No Brasil, dois grandes responsáveis pelo turismo religioso são o Caminho a Fé em Aparecida do Norte-SP e o Divino Pai Eterno em Trindade-GO.

O Caminho da Fé tem trajeto rumo a Basílica de Nossa Senhora de Aparecida na cidade de Aparecida do Norte em São Paulo e tem 5 saídas distintas, mas todas com o mesmo destino, sejam percorridos a pé ou de bicicleta.

Outro principal trajeto de fé no Brasil, é a peregrinação do Divino Pai Eterno em Trindade-GO, o percurso na GO-060 de Goiânia até Trindade (18km) é percorrido pelos romeiros que buscam pagar promessas e agradecer à bençãos, em média 2,5 milhões de pessoas fazem parte desse movimento que ultrapassa a religião, fazendo parte da cultura local.

Ambos eventos promovem o comércio e a economia, e é esperado por todos que participam.



[f.6]

LEGENDAS:

[f.6] Basílica de Nossa Senhora Aparecida
Fonte:<http://mochila-mundoafora.com.br/2015/08/aparecida-turismo-de-fe-e-peregrinacao/>



[f.7]

[f.7] Peregrinos à caminho da Basílica de Nossa Senhora Aparecida.
Fonte:<http://mochila-mundoafora.com.br/2015/08/aparecida-turismo-de-fe-e-peregrinacao/>

[f.8] Peregrinos em Trindade
Fonte:<https://www.paie-terno.com.br/2019/07/01/ pontos-de-peregrinacao-atraem-romeiros-em-trindade/>



[f.8]

[f.9] Peregrinos na caminho da Basílica de Nossa Senhora Aparecida.
Fonte:<https://www.paie-terno.com.br/home-basilica/romaria/>



[f.9]

Н

У

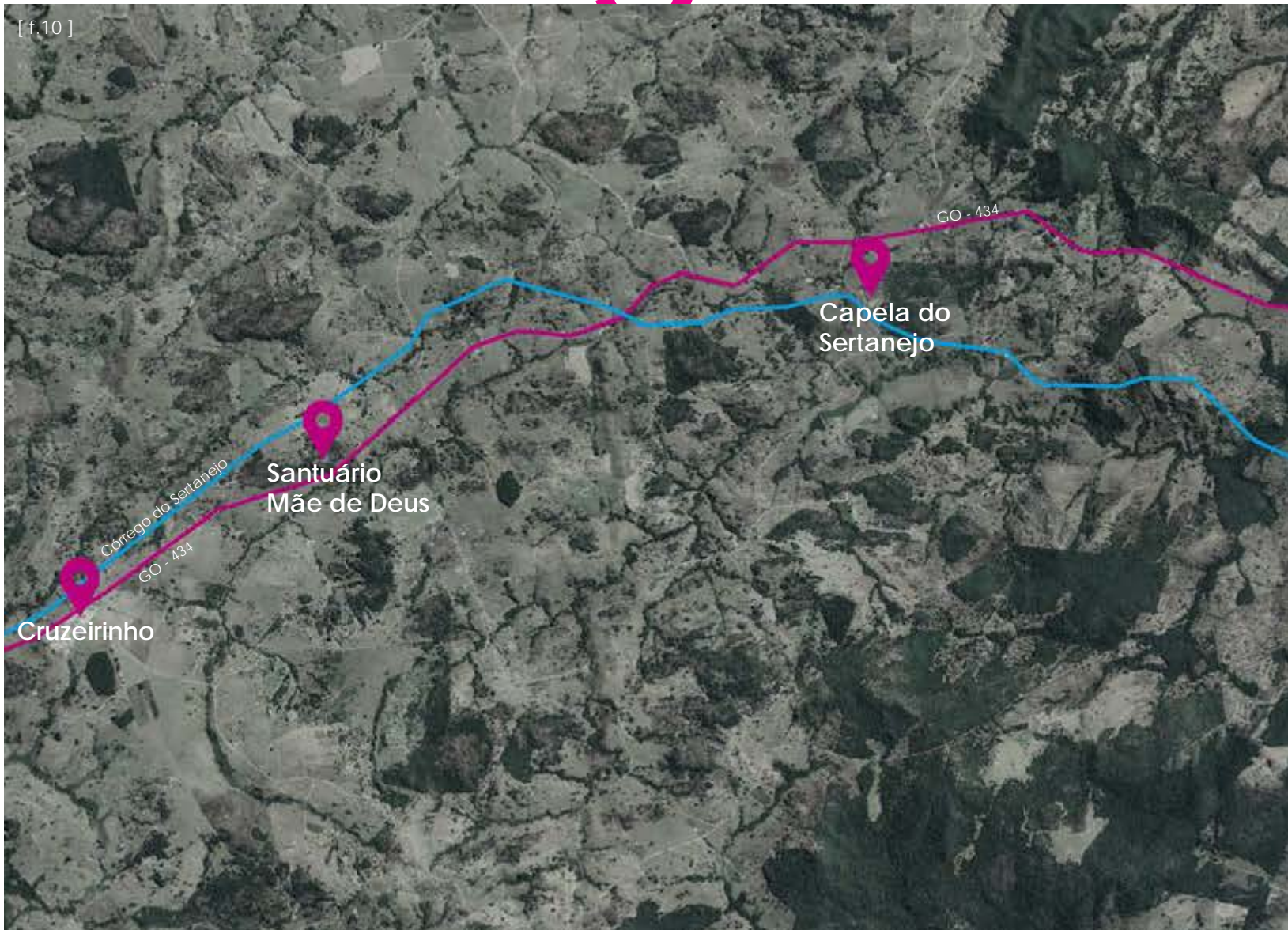
ISTÓRIA

LUGAR

USUÁRIO

O lugar

[f.10]



— GO - 434
— Córrego do Sertanejo

Um



percurso

LEGENDAS:

[f.10] Mapa de Rubiataba ao povoado de Cruzeirinho - 17km
Redesenho: Kássia Eva

[f.11] Vista aérea da cidade de Rubiataba
Fonte: Fotografia Jamiro Arruda

[f.12] Gráfico de População residente por religião em Rubiataba
Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/rubiataba/panorama>

[f.13] Mapa do estado de Goiás
Redesenho: Kássia Eva



Rubiataba

A aproximadamente 220km de Goiânia, localizada no Vale de São Patrício, se encontra a pequena cidade de Rubiataba, com média de 20.000 habitantes segundo dados do IBGE do ano de 2010.

Em 1940 a região de 7.000 hectares, próximo a pequenas fazendas agrícolas, foi destinado ao Centro Urbano de Rubiataba. No princípio a maior produtividade era o café, mas atualmente essa produção se diluiu para hortaliças e vegetais.

Rubiataba é conhecida por ser polo moveleiro, onde existe grande produção de móveis, onde gira a economia juntamente com a indústria de etanol, cerâmica e confecção.

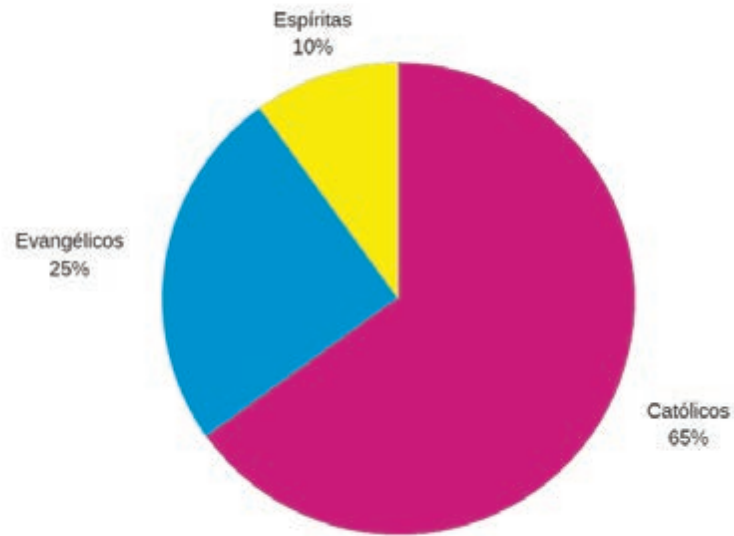
A malha urbana da cidade é de traçado regular, facilitando a ligação dos principais acessos da cidade, seja de um bairro para outro ou para as rodovias que conectam Rubiataba as outras cidades do seu entorno.

Além do Centro urbano da cidade, o município tem o distrito de Valdelândia e os povoados de Bragolândia, Goiataba e Cruzeirinho (IBGE, 2010), povoados cujo são

resultado da união de pequenas fazendas próximas. Segundo fontes do IPEA, em 2010 em média 14,44% da população de Rubiataba se locavam em área rural e ainda existem muitas pessoas que residem nesses locais, devido sua tradição familiar, cultura e toda a história do presente.

Entre os 20.000 habitantes mais de 13.000 se declaram católicos, ou seja, aproximadamente 65% da população (IBGE, 2010). Para atender todos, existem três principais paróquias divididas linearmente, uma distribuição que atende todos os bairros da cidade de forma igual. Sendo a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no Setor Aeroporto, ao norte da cidade, a Paróquia Nossa Senhora da Glória no Setor Central, e a Paróquia Jesus Bom Pastor no Setor Bela Vista, mais ao sul. A frente da organização Católica da cidade está a Diocese de Rubiataba e Mozarlândia, pertencente à Arquidiocese de Goiânia, criada inicialmente como Prelatura Territorial em 11 de outubro de 1966, e em 1979 ganha posto de Diocese.

[f.12]

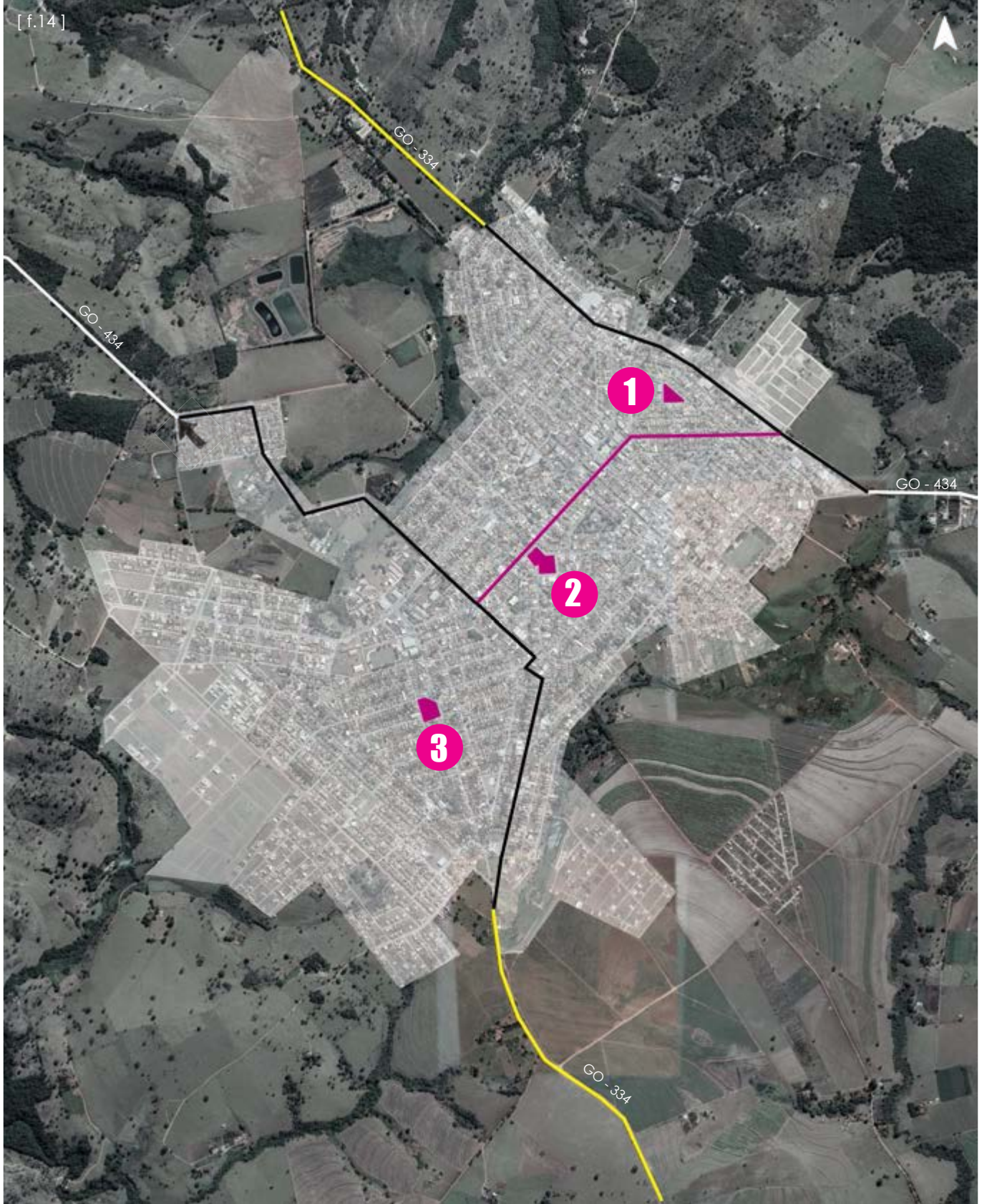





2010 - Rubiataba

[f.13]



[f.14]



-  Avenida Aroeira, principal via central
-  Vias coletoras de acesso as GOs
-  Saída para o povoado do Cruzeiroirho

-  GO-334
-  GO-434

[f.15]



1

Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

LEGENDAS:
[f.14] Vista aérea da cidade de Rubiataba.
Fonte: Google Earth 2020. Organização: Kássia Eva

[f.15] Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.
Fonte: Fotógrafo Jamiro Arruda

[f.16] Paróquia Nossa Senhora da Glória.
Fonte: Fotógrafo Jamiro Arruda

[f.17] Paróquia Jesus Bom Pastor.
Fonte: <http://br.info-aboutcompanies.com/-Catalog/-Goi%C3%A1s/Rubiataba/Igreja-Cat%C3%B3lica/Par%C3%B3quia-Jesus-Bom-Pastor>

[f.16]



2

Paróquia Nossa Senhora da Glória

[f.17]



3

Paróquia Jesus Bom Pastor

LEGENDAS:

[f.18] Placa de entrada do povoado.

Fonte: Kássia Eva, 2019

[f.19] Paróquia de Santo Antônio.

Fonte: Kássia Eva, 2019

[f.20] Amigos conversando no alpendre.

Fonte: Kássia Eva, 2019

[f.21] Festa de Santo Antônio, no Cruzeiroinho em 2019.

Fonte: Kássia Eva, 2019

[f.22] Vista aérea do povoado do Cruzeiroinho.

Fonte: Google Earth 2020. Organização: Kássia Eva



Cruzeirinho

Como citado, Rubiataba conta com quatro povoados, Bragolândia, Goiataba, Valdelândia e o Cruzeiroinho, o Cruzeiroinho em especial teve grande importância para o desenvolvimento de Rubiataba, apesar de ser tão pequeno e seu surgindo ser após sete anos o de Rubiataba.

Conforme entrevista a José Valmir Domingues, 52 anos, em 1947 Emanuel Domingues da Silva juntamente com seu pai Emanuel Gregório da Silva fundam o Povoado de Cruzeiroinho, a aproximadamente 17 km da malha urbana de Rubiataba, vindo de Minas Gerais em busca de adquirir terras férteis através da grilagem, desbravando a mata juntos, instalaram uma cruz feita de madeira maciça no local de apropriação como marco, que deu nome ao Cruzeiroinho. Seus amigos vendo a qualidade da terra também vieram pra a região, e logo o local se torna um povoado, com a instalação da primeira igreja houve a realização da primeira missa, posteriormente surgindo a primeira e a única igreja do

povoado mas com o tempo e conforme as necessidades a igreja se adaptou à quantidade de fiéis e como Emanuel Domingues devoto de Santo Antônio a igreja recebe o nome do santo, Paróquia de Santo Antônio.

A devoção de Emanuel Domingues sempre movimentou a organização das festas em homenagem ao santo, tornando as festividades em julho de todo ano em uma tradição cultural, com comidas típicas de festa junina, música sertaneja que retratam a vida no campo, e missa em todos os dias de festa, o evento é esperado por todos os moradores do Cruzeiroinho, das fazendas do entorno e também por muitos moradores de Rubiataba.

De forma geral, as pessoas que ali habitam são de vida simples, criadas no sertanejo, que criam animais para sua própria subsistência, que plantam horta para garantir seu alimento mas que encontram felicidade na simplicidade.

[f.22]



-  Córrego do Sertanejo
-  Acesso à fazendas
-  GO - 434
-  Paróquia de Santo Antônio

LEGENDAS:

[f.23] Fachada frontal da Capela do Sertanejo.

Fonte: Kássia Eva, 2019.

[f.24] Escadaria de acesso à igreja tomada pela vegetação, reforçando o abandono.

Fonte: Kássia Eva, 2019.

[f.25] Fonte d'água na entrada da capela.

Fonte: Kássia Eva, 2019.

[f.26] Altar ainda com a presença das flores de plástico.

Fonte: Kássia Eva, 2019

[f.27] Antigo confessional em madeira deixado na capela.

Fonte: Kássia Eva, 2019.

[f.28] Luminária a gás.

Fonte: Kássia Eva, 2019.

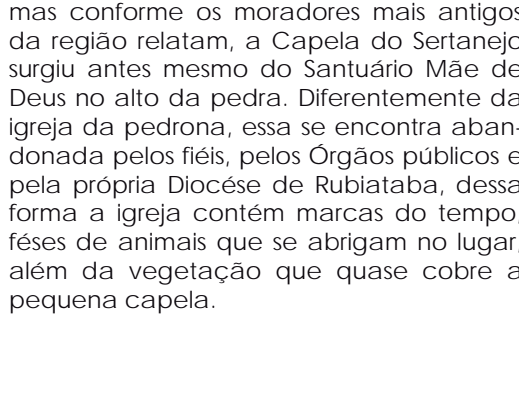
[f.29] Vista aérea da

Capela do Sertanejo.

Fonte: Google Earth

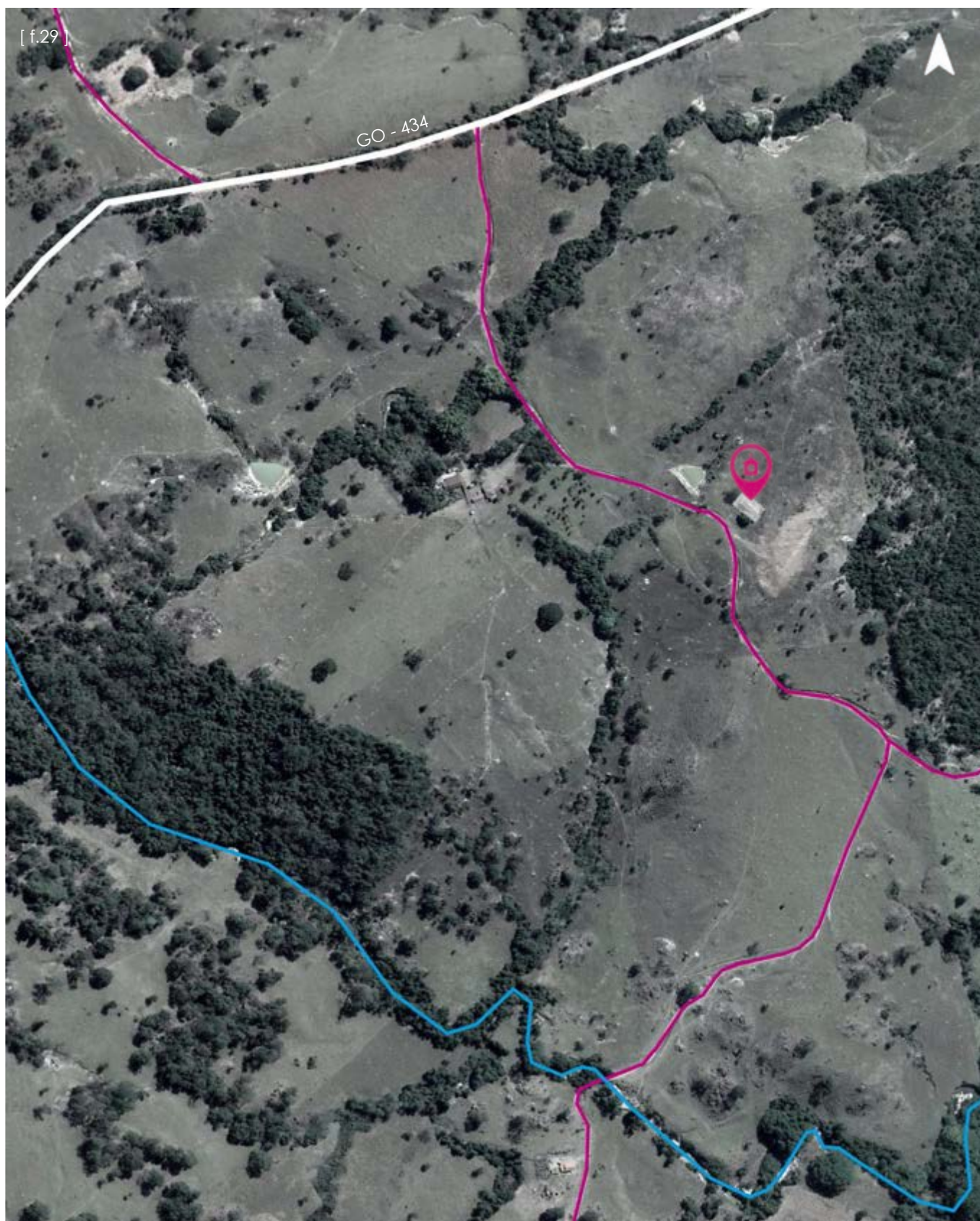
2020. Organização:





Kássia Eva



Capela do Sertanejo

A Capela do Sertanejo leva esse nome devido ao córrego que percorre esse caminho, o Córrego Sertanejo. Não há registros sobre a construção da capela mas conforme os moradores mais antigos da região relatam, a Capela do Sertanejo surgiu antes mesmo do Santuário Mãe de Deus no alto da pedra. Diferentemente da igreja da pedrona, essa se encontra abandonada pelos fiéis, pelos Órgãos públicos e pela própria Diocese de Rubiataba, dessa forma a igreja contém marcas do tempo, féses de animais que se abrigam no lugar, além da vegetação que quase cobre a pequena capela.



-  Córrego do Sertanejo
-  Acesso à fazendas
-  GO - 434
-  Capela do Sertanejo

LEGENDAS:

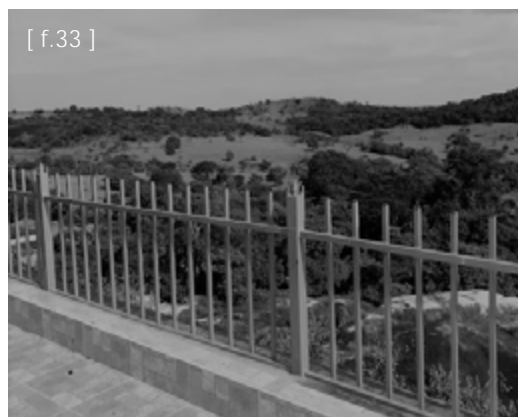
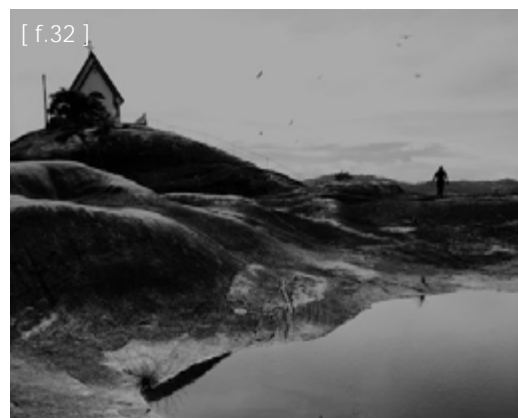
[f.30] Entrada para o caminho da pedra.
Fonte: Kássia Eva, 2019.

[f.31] Placa no acesso à pedra.
Fonte: Kássia Eva, 2019.

[f.32] Vista da pedra .
Fonte: Kássia Eva, 2019.

[f.33] Paisagem do mirante .
Fonte: Kássia Eva, 2019.

[f.34] Única escadaria de acesso a pedra.
Fonte: Kássia Eva, 2019.



Santuário Mãe de Deus

A grande pedra conhecida como “Pedrona” está localizada entre o trajeto Rubiataba e Cruzeiroinho.

Com características rochosas do solo, a presença de muitas pedras sempre estiveram no local, sejam no solo em si ou postas e distribuídas na região. A maior delas tem instalado em seu topo uma pequena capela, e em seu acesso, a Casa de Recuperação para ex dependentes químicos da Diocese de Rubiataba.

No alto da pedra percebe-se o grande desnível e também a formação de pequenos poços, onde se armazena água no período chuvoso.

O acesso a pedra se dá através da GO-434, na lateral passando por trás até a Comunidade Terapêutica. No local há cultivo de hortaliças, plantio de árvores nativas do cerrado como o ipê, criação de animais e pátios de oração além de uma academia ao ar livre.

Segundo a Diocese de Rubiataba, a igreja (Santuário Mãe de Deus) foi instalada na pedra no ano de 1976 pela vontade do Bispo Dom Juvenal Roriz para ser o memorial dos 10 anos da Prelazia de Rubiataba. Tentaram desanimar o Bispo, que persistiu, fez campanha, arrecadou o material de construção e buscou inspiração para seu projeto nas belas ermidas dos Alpes Suíços. Um engenheiro sobrinho do Bispo fez o projeto da Igreja de acordo com área disponível no ponto mais alto da Pedrona. Para subir o material, Dom Roriz convocava mutirões aos sábados, e muitos foram os homens de boa vontade que, subiam os degraus daquela escada levando em sacos atrelados às costas todo o material necessário.

"Vinde

[f.34]



subamos à montanha do
Senhor"

LEGENDAS:

[f.35] Detalhe no beiral da cobertura do santuário.

Fonte: Kássia Eva, 2019.

[f.36] Ornamentos e decoros do altar.

Fonte: Kássia Eva, 2019.

[f.37] Abóboda pintada à mão.

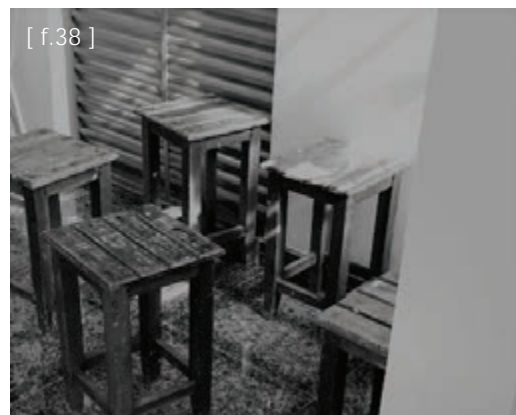
Fonte: Kássia Eva, 2019

[f.38] Bancos em madeira.

Fonte: Kássia Eva, 2019.

[f.39] Vista aérea do povoado do Santuário Mãe de Deus.

Fonte: Google Earth 2020. Organização: Kássia Eva



Dom Juvenal Roriz, missionário bem conhecido, foi a procura do superior da Província Redentorista de São Paulo, o Pe. José Carlos de Oliveira para ajudá-lo no projeto da igreja, e o Pe. Carlinhos apresentou-lhe uma imagem trazida da Espanha no século XVIII, que ele havia ganhado do Pároco de Nova Granada-SP quando lá pregava as missões para o povo. Refere-se à uma obra de arte que retrata a jovem Maria de Nazaré ainda criança, Nossa Senhora Menina.

No mesmo ano de 1976 foi construída uma escadaria de concreto no lado oeste da Pedrona e em dezembro do mesmo ano comemorou-se o décimo ano da Prelazia de Rubiataba, com a primeira peregrinação até a pedra com aproximadamente 3.000 fiéis percorrendo a pé, os 17 km de Rubiataba até o Santuário.

Vale ressaltar que desde sua construção a capela sofreu uma única reforma. No ano de 2011 a capela se encontrava com muitas marcas do tempo devido a falta de manutenção, então houve uma grande reforma respeitando a arquitetura e tipologia da igreja. Uma nova pintura, a construção de um altar semi-circular, adornos no beiral, vitrais para as janelas, pinturas no altar além de decoros, foram as novas mudanças.

[f.39]



- | | |
|--|--|
|  Córrego do Sertanejo |  Acesso ao Santuário |
|  Acesso à fazendas |  Santuário Mãe de Deus |
|  GO - 434 |  Comunidade Terapêutica |

LAPSO TEMPORAL

1940

Criação da Colônia Agrícola na região em que futuramente tornou-se o município de Rubiataba.

1947

No ano de 1947 Emanuel Domingues da Silva juntamente com seu pai Emanuel Gregório da Silva fundam o Povoado de Cruzeirinho, no município de Rubiataba.

O ano de 1947 também foi ano da instalação Paróquia de Santo Antonio no povoado do Cruzeiro, que aconteceu no mesmo dia da realização da primeira missa no povoado.



1953

Ano em da emancipação do município de Rubiataba, deixando de ser apenas uma colônia agrícola.

1961



Instalação da Paróquia Nossa Senhora da Glória, a primeira paróquia de Rubiataba.

1966

Ano da criação da Prelazia de Rubiataba pelo Papa Paulo VI.

Nomeação do Dom Juvenal Roriz para o Prelado de Rubiataba.



1970

Construção da Capela do Sertanejo



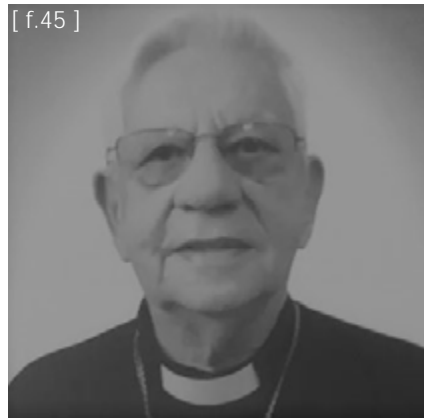
1979

Promoção da Prelazia para Diocese de Rubiataba.
Ordenação de Dom José Carlos de Oliveira à Bispo da Diocese de Rubiataba.

1976



Construção do Santuário Mãe de Deus, no alto da pedra por desejo do bispo Dom Juvenal Roriz, como homenagem aos 10 anos da Prelazia de Rubiataba. Dez anos da Prelazia de Rubiataba



2011

Reforma do Santuário

2020

Escolha de um novo bispo em aberto.

2008

Posse de Dom Adair José Guimarães a terceiro Bispo de Rubiataba.



P

PROJETO

LEGENDAS:

[f.40] Paróquia de Santo Antônio.

Fonte: Kássia Eva, 2019.

[f.41] Construção da Paróquia Nossa Senhora da Glória, primeira paróquia de Rubiataba.

Fonte: <https://www.diocesederubiataba.com/catedral>.

[f.42] Dom Juvenal Roriz.

Fonte: <https://www.diocesederubiataba.com/bispos>.

[f.43] Capela do Sertanejo.

Fonte: Kássia Eva, 2019.

[f.44] Santuário Mãe de Deus.

Fonte: Kássia Eva, 2019.

[f.45] Dom José Carlos de Oliveira.

Fonte: <https://www.diocesederubiataba.com/dom-jos-carlos>.

[f.46] Dom Adair José Guimarães.

Fonte: <https://www.diocesederubiataba.com/dom-adair-jos>.

[f.47] Comemoração da padroeira de Rubiataba.

Fonte: <https://www.diocesederubiataba.com/single-post/2018/08/17/Dio-cese-celebra-sua-padroeira>

[f.48] Comemoração do dia do idoso.

Fonte: <https://www.diocesederubiataba.com/single-post/2017/10/01/Festa-para-comemorar-o-Dia-do-Idoso>

[f.49] Evento Força para Viver.

Fonte: <https://www.diocesederubiataba.com/single-post/2017/09/18/Uma-gera%C3%A7%C3%A3o-que-leva-a-marca-da-vit%C3%B3ria-For%C3%A7a-Para-Viver-2017>

[f.50] Teatro da diocese.

Fonte: <https://www.diocesederubiataba.com/single-post/2018/04/05/Encena%C3%A7%C3%A3o-da-Paix%C3%A3o-de-Cristo-leva-5-mil-pessoas-ao-ra%C3%A7%C3%A3o>

[f.51] Diagrama de proposta de trajeto de peregrinação.

Desenho: Kássia Eva

USUÁRIO E PARTIDO

Desde o princípio da cidade de Rubiataba um dos maiores marcos para seu desenvolvimento foi a construção da Paróquia Nossa Senhora da Glória ao centro da cidade, isso explica a forte cultura religiosa presente e a grande fração de católicos entre a população.

A religião faz parte da cultura rubiatabense, por ser uma cidade de tradições religiosas e com uma diocese que promove muitos eventos, para comemoração de diferentes datas de forma que acolham todos os tipos de usuários.

Dia da padroeira da cidade (Nossa Senhora da Glória) a praça central se preenche de fiéis durante muitos anos consecutivos para a celebração da missa e logo após ocorre uma procissão pelas principais ruas, esse ato de procissão sempre acontece em datas comemorativas.

O dia do idoso também sempre é comemorado com um banquete e palestras sobre bem estar e qualidade de vida, ressaltando a importância de exercícios físicos e uma boa alimentação para uma vida longa e saudável, além disso a diocese reforça à comunidade que “onde não há honra para os idosos, não há futuro para os jovens”.

Todos os anos ocorre o evento “Força para viver” que são três dias de música, teatro, palestras e testemunhos que reúnem jovens de Rubiataba e de várias cidades do estado.

Inferese a grande importância da religião para a cultura do povo rubiatabense, sempre presente nas festividades promovidas pela igreja e dispostos a manter as tradições culturais.

Analisando o lugar e o usuário, encontra-se uma grande potencialidade para o traço de um caminho de fé, um trajeto que percorra os patrimônios arquitetônicos religiosos presentes.

Partindo de Rubiataba, a GO - 434 liga a cidade ao povoado do Cruzeiro diretamente, a proposta projetual consiste em um novo percurso além do já existente.

Esse novo percurso dá acesso as igrejas da Capela do Sertanejo e ao Santuário Mãe de Deus, que tem acesso dificultado, seguindo em direção ao povoado, e também contaria com duas paradas de descanso e contemplação da paisagem, além de banheiros para apoio. O caminho conta com acessibilidade para ser percorrido de diferentes formas, caminhando, pedalando e até mesmo dirigindo.



CULTURA

PEREGRINAÇÃO

CAMINHO

SANTUÁRIO

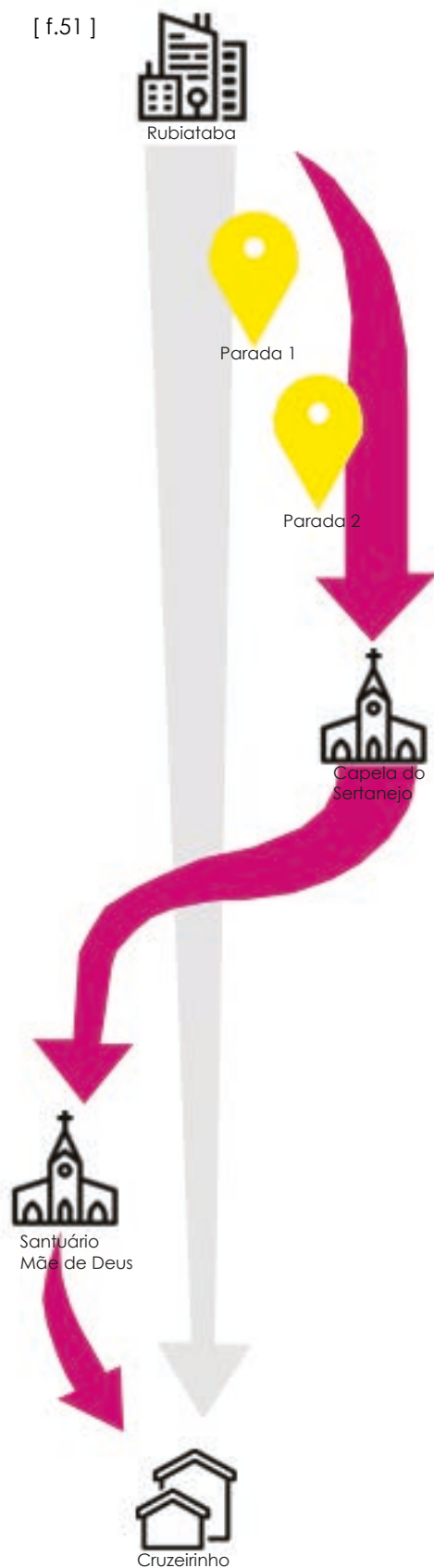
PERCURSO

FÉ

LUGAR

USUÁRIO

[f.51]



Trajeto d



- Percurso existente
- Novo percurso
- Córrego Sertanejo
- 📍 Paradas

pere

e



grinãço

CAMINHO

LEGENDAS:

[f.52] Mapa da proposta projetual.

Desenho: Kássia Eva

[f.53] Corte estrada pré existente

Desenho: Kássia Eva.

[f.54] Planta estrada pré existente.

Desenho: Kássia Eva

[f.55] Iluminação pública unilateral.

Desenho: Kássia Eva

[f.56] Planta estrada de peregrinação.

Desenho: Kássia Eva

[f.57] Iluminação pública bilateral.

Desenho: Kássia Eva

[f.58] Corte estrada de peregrinação

Desenho: Kássia Eva

ESTRADA PRÉ EXISTENTE

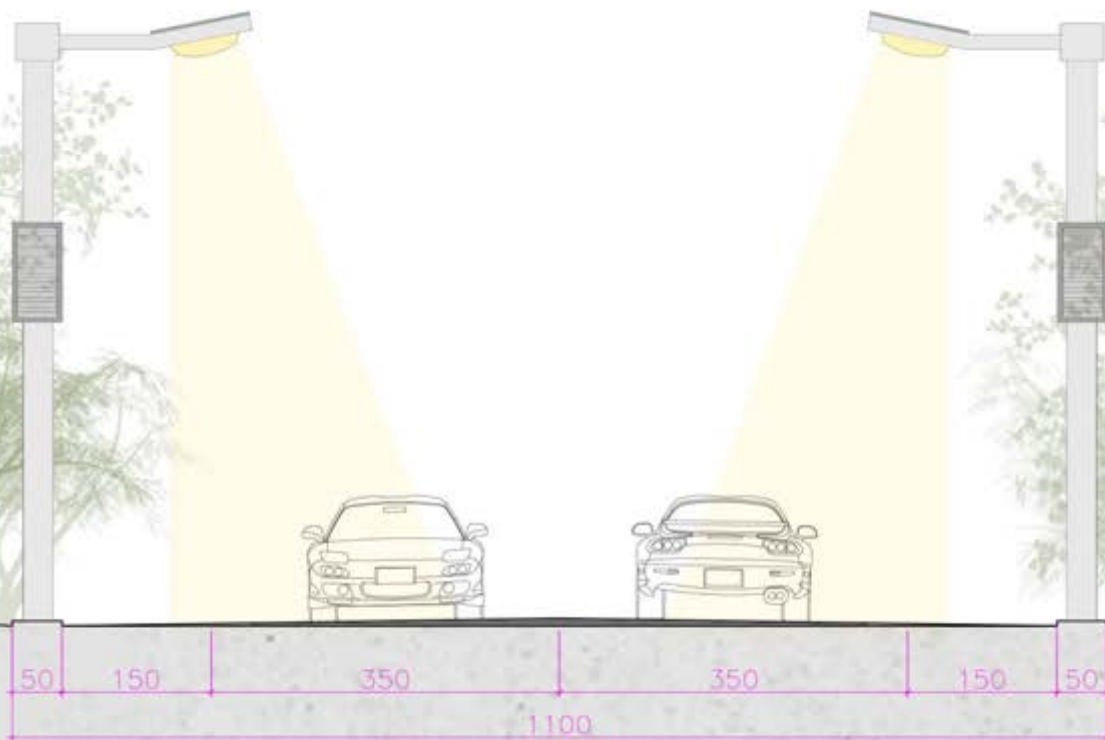
O percurso entre Rubiataba e o Cruzeirinho é um caminho que já existe, porém não é uma via pavimentada, dificultando o acesso e deixando carências como a segurança e a iluminação.

O projeto de pavimentação para esse caminho conta com asfaltamento permeável, para o escoamento de águas pluviais, caixa viária de mão dupla, acostamento e iluminação alimentada por radiação solar, a placa no alto do poste capta os raios solares levando até o gerador fixado

ESTRADA DE PEREGRINAÇÃO

Para o percurso de peregrinação foi proposto um novo projeto, que permita o peregrino percorrer o caminho da forma que quiser, seja caminhando ou peladando, e para isso o projeto conta com uma ampla calçada para pedestres e ciclofaixas sinalizadas. A iluminação vai em fitas de led no piso que absorve o calor e transforma em energia, e em postes que é composto por iluminação dupla e vai ao centro da caixa viária e também contém sistema de captação de raios solares.

[f.53]

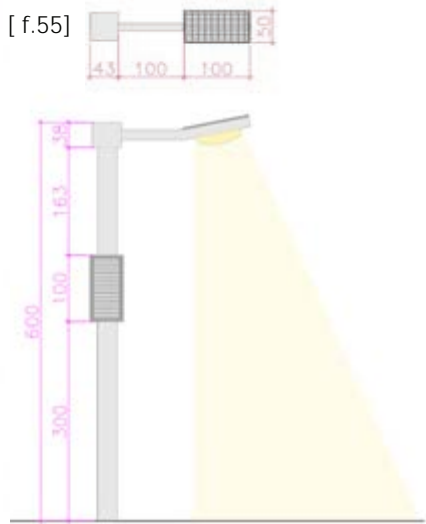


Corte estrada pré existente



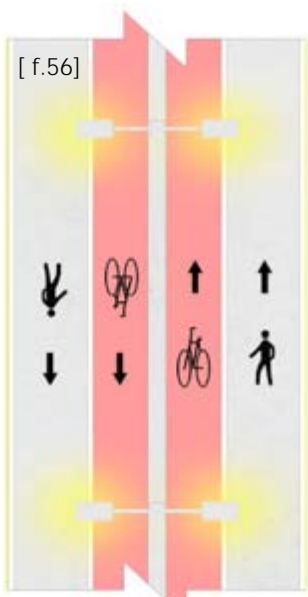
trada pré existente

[f.55]



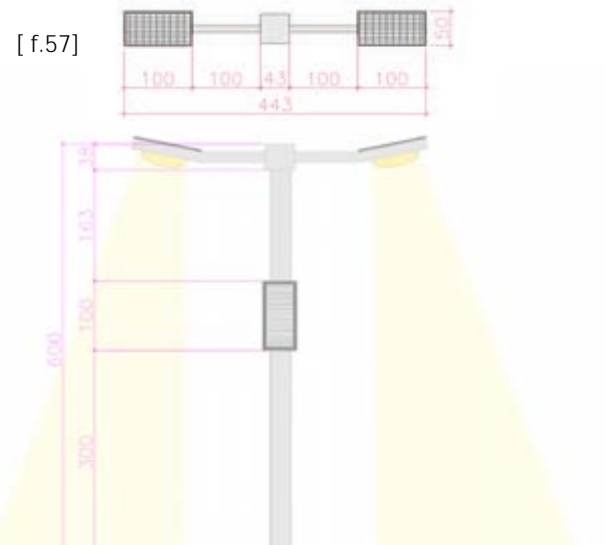
Iluminação pública unilateral

[f.56]



Planta estrada de peregrinação

[f.57]



Iluminação pública bilateral

[f.58]



Corte estrada de peregrinação

[f.59]



Perspectiva estrada pré existente





[f.60]

Perspectiva estrada de peregrinação



PARADAS

LEGENDAS:

[f.59] Perspectiva estrada pré existente
Desenho: Kássia Eva.

[f.60] Perspectiva estrada de peregrinação.
Desenho: Kássia Eva

[f.61] Diagrama de forma e volume .
Desenho: Kássia Eva

[f.62] Diagrama da malha estrutural.
Desenho: Kássia Eva

[f.63] Diagrama de programa.
Desenho: Kássia Eva

[f.64] Fachada Frontal da parada.
Desenho: Kássia Eva

[f.65] Planta Baixa paradas.
Desenho: Kássia Eva

[f.66] Planta Mezanino paradas.
Desenho: Kássia Eva

[f.67] Planta cobertura paradas.
Desenho: Kássia Eva

As paradas têm a função de apoio aos peregrinos, para descanso e uso de sanitários, além de um amplo templo para meditação e escadas que levam à um mirante para contemplação da paisagem.

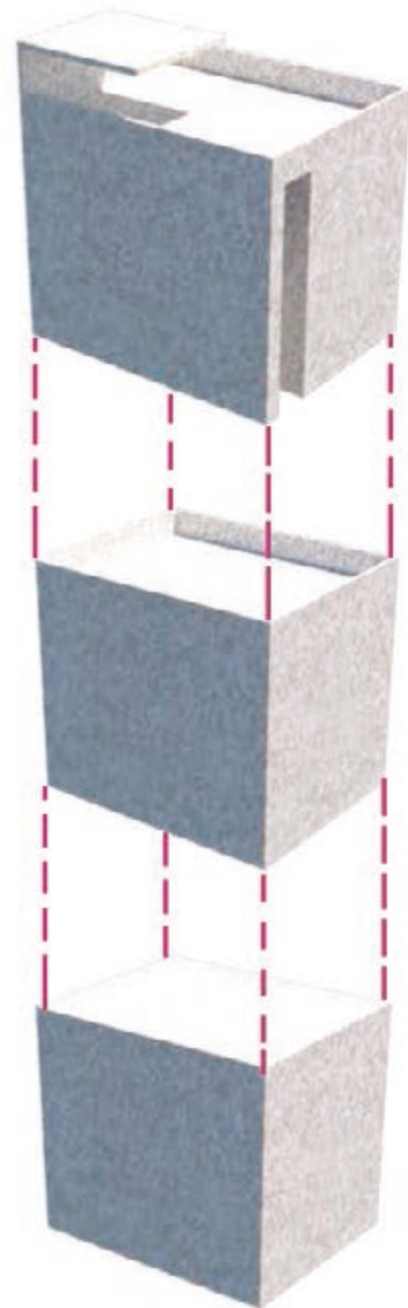
Ao entrar, o usuário tem uma experiência de clarão vindo da laje a 8m de altura, uma experiência sensorial ligada ao sagrado, usando a luz e a sombra para despertar sensações.

A forma da edificação é simples e surge a partir de um cubo que se extende verticalmente para atingir um pé direito triplo, criando uma platibanda na cobertura que também tem função de guarda corpo para o mirante, além da cobertura criada para proteger o acesso a escada da insolação e também da chuva.

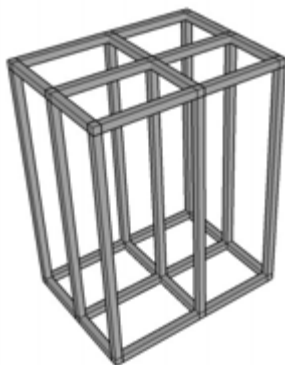
Os edifícios contam com a materialidade em concreto aparente, por ter alta resistência e baixa manutenção que devem ser consideradas ao se tratar de um edifício para o público, e para o guarda corpo das escadas o vidro temperado de 8mm garante a segurança ao subir.

A estrutura segue um desenho em malha, a fundação é composta por estacas e todo seu pórtico em concreto armado. Para o abrigo do reservatório foi desenhado um banco para descanso no alto do mirante.

[f.61]



[f.62]



[f.63]



- Templo
- Acesso mirante
- Hall sanitários
- Sanitários

[f.64]



LEGENDAS:

[f.68] Detalhe da impermeabilização da laje.
Desenho: Kássia Eva.

[f.69] Detalhe da fundação em estaca.
Desenho: Kássia Eva

[f.70] Corte de pele.
Desenho: Kássia Eva

[f.71] Planta de implantação parada 1.
Desenho: Kássia Eva

[f.72] Corte AA da parada 1.
Desenho: Kássia Eva

[f.73] Corte BB da parada 1.
Desenho: Kássia Eva

[f.74] Planta de implantação parada 2.
Desenho: Kássia Eva

[f.75] Corte CC da parada 2.
Desenho: Kássia Eva

[f.76] Corte AA da parada 2.
Desenho: Kássia Eva

[f.77] Perspectiva externa vista do percurso.
Desenho: Kássia Eva

[f.78] Perspectiva externa da parada.
Desenho: Kássia Eva

[f.79] Perspectiva interna vista do templo.
Desenho: Kássia Eva

[f.80] Perspectiva interna vista do mezanino.
Desenho: Kássia Eva

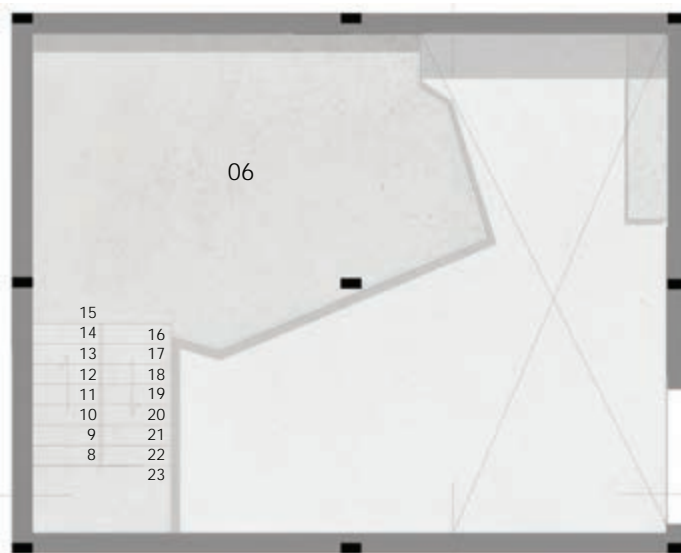
[f.65]



- 01 - Templo
- 02 - Hall
- 03 - Sanitário PNE
- 04 - Sanitário feminino
- 05 - Sanitário masculino
- 06 - Mezanino
- 07 - Mirante

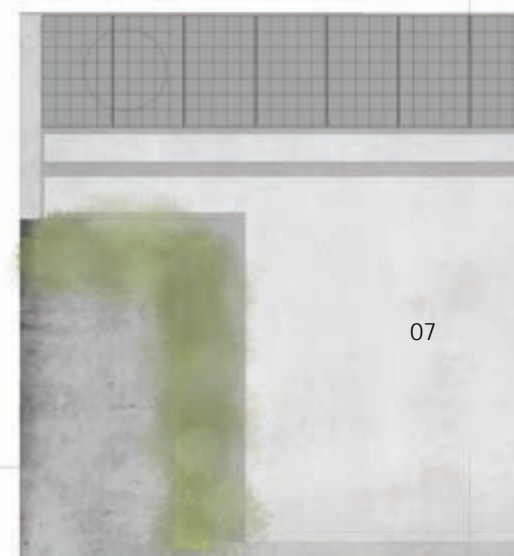
Planta baixa paradas

[f.66]



Planta baixa paradas, nível mezanino

[f.67]



Planta cobertura

[f.68]

Impermeabilização

Proteção mecânica

EPS Poliestireno expandido

Regularização

Laje em concreto



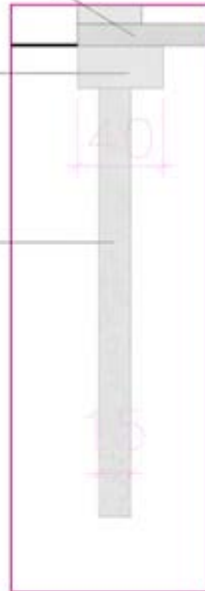
Detalhe 02

[f.69]

Contrapiso em concreto aparente

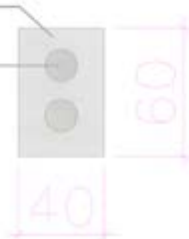
Bloco da fundação tipo estaca

Estaca em concreto armado Ø15cm



Bloco

Estaca Ø15cm



Detalhe 01

Samambaia americana "*Nephrolepis exaltata*" [f. 70]

Cobertura em laje de concreto

Laje impermeabilizada

Laje em concreto 20cm

Viga em concreto

Detalhe 02

Escada modelo plissada/cascata autoportante em concreto aparente

Vedação em alvenaria 20cm concreto aparente

Guarda corpo em vidro laminado 8mm

Segundo patamar

Fixação estilo Bottons Ø 1½

Escada modelo plissada/cascata autoportante em concreto aparente

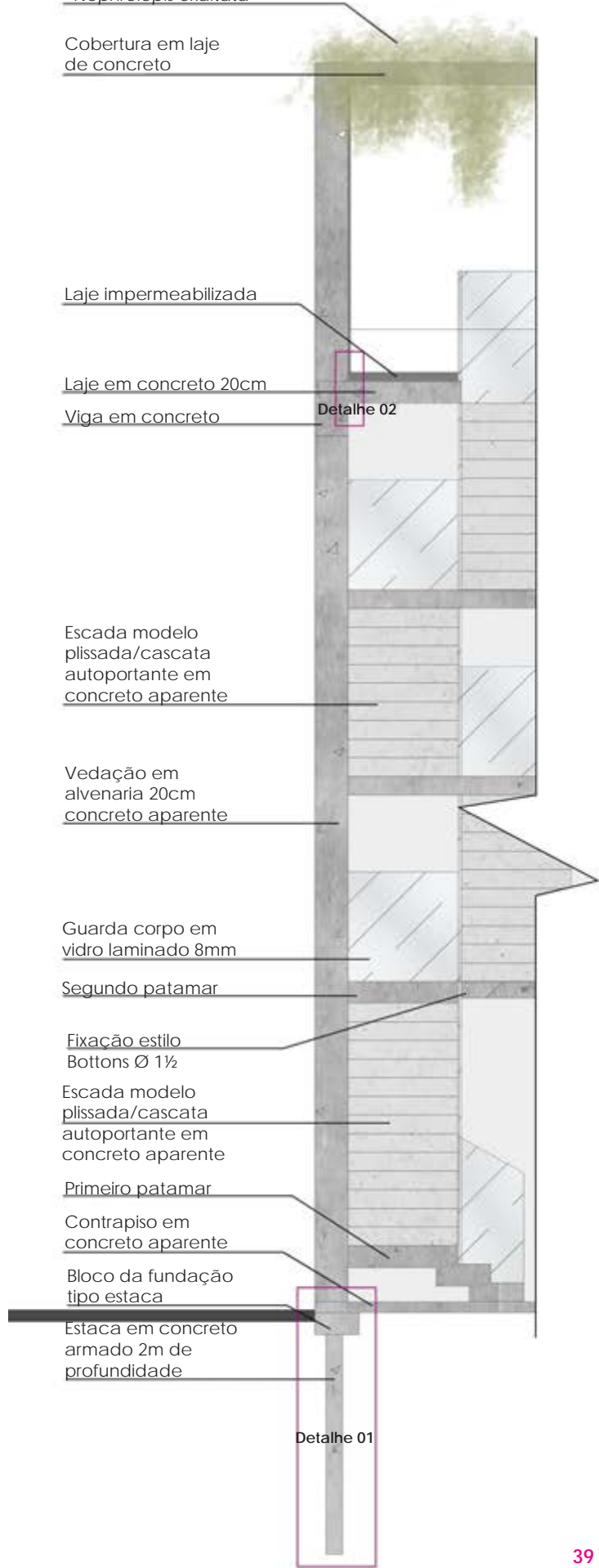
Primeiro patamar

Contrapiso em concreto aparente

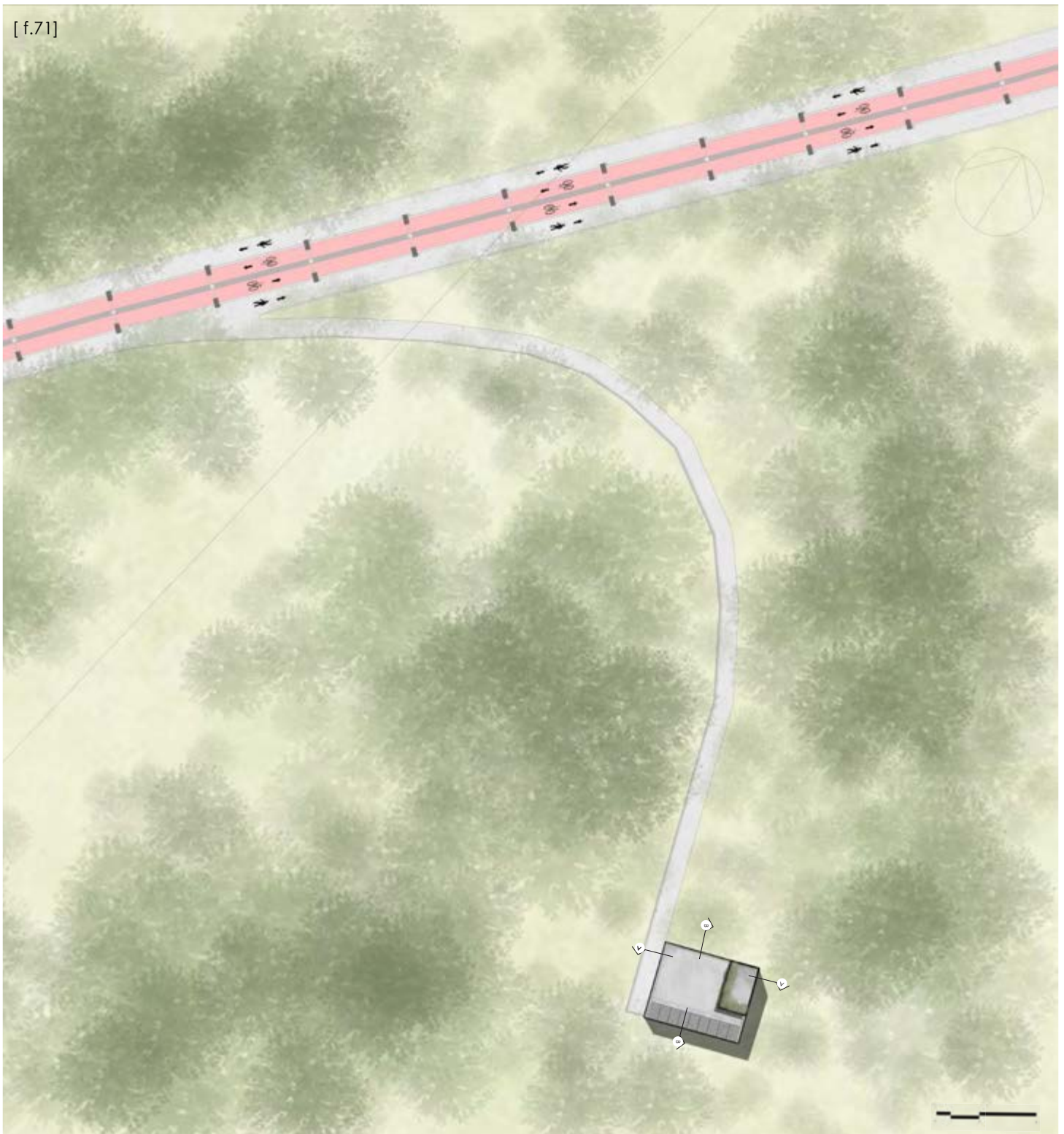
Bloco da fundação tipo estaca

Estaca em concreto armado 2m de profundidade

Detalhe 01

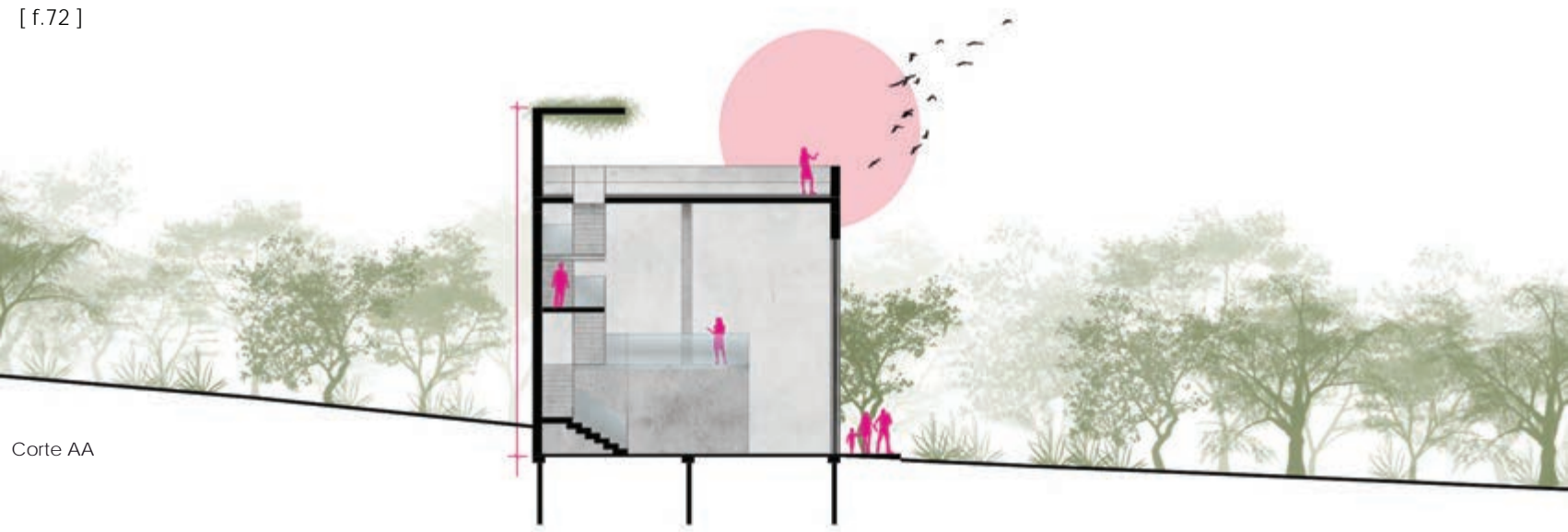


PARADA 1



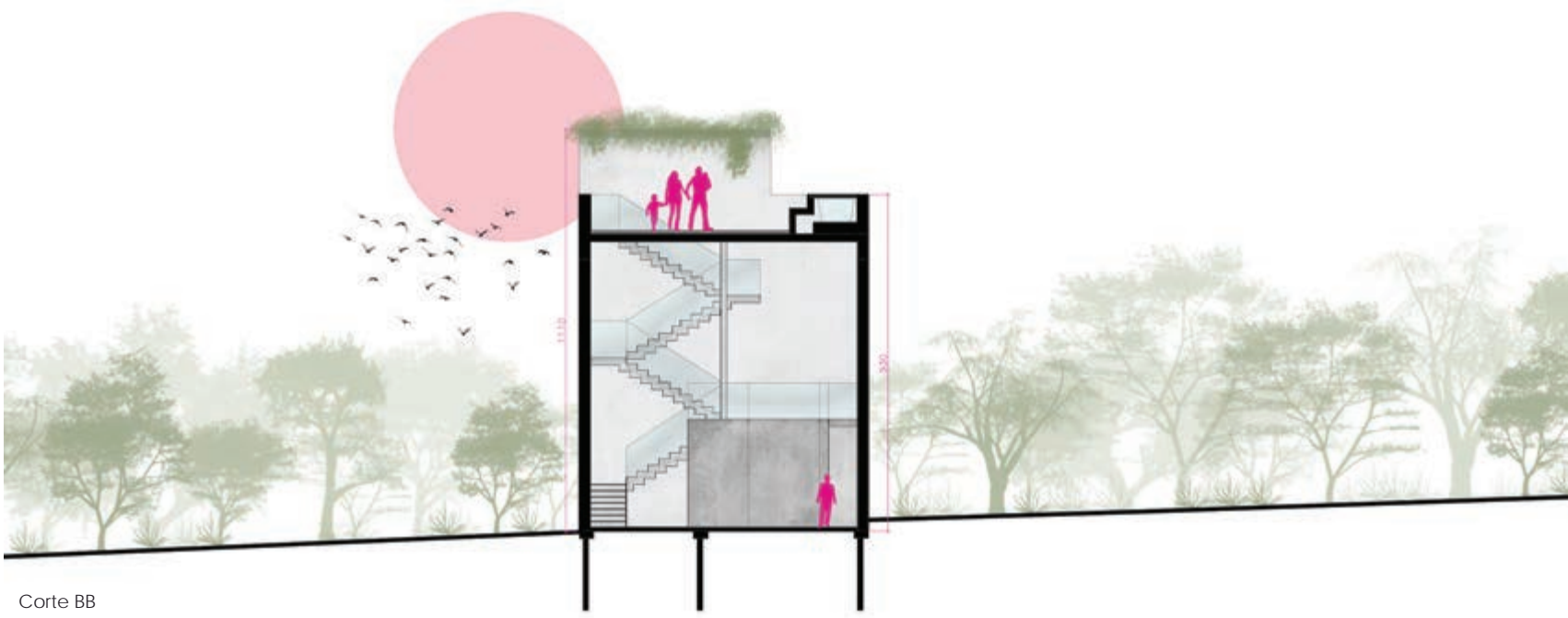
Planta de implantação Parada 1

[f.72]



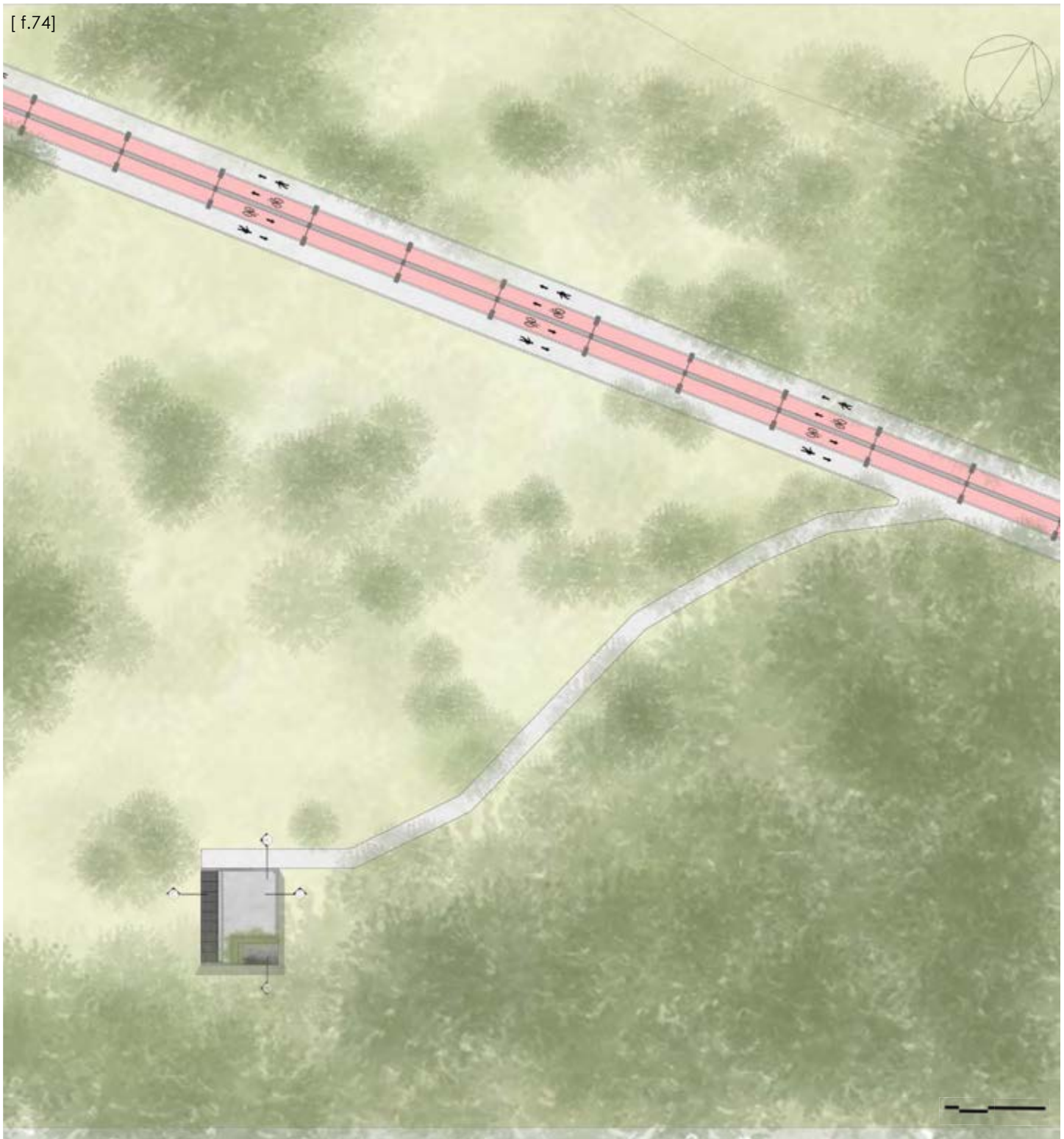
Corte AA

[f.73]

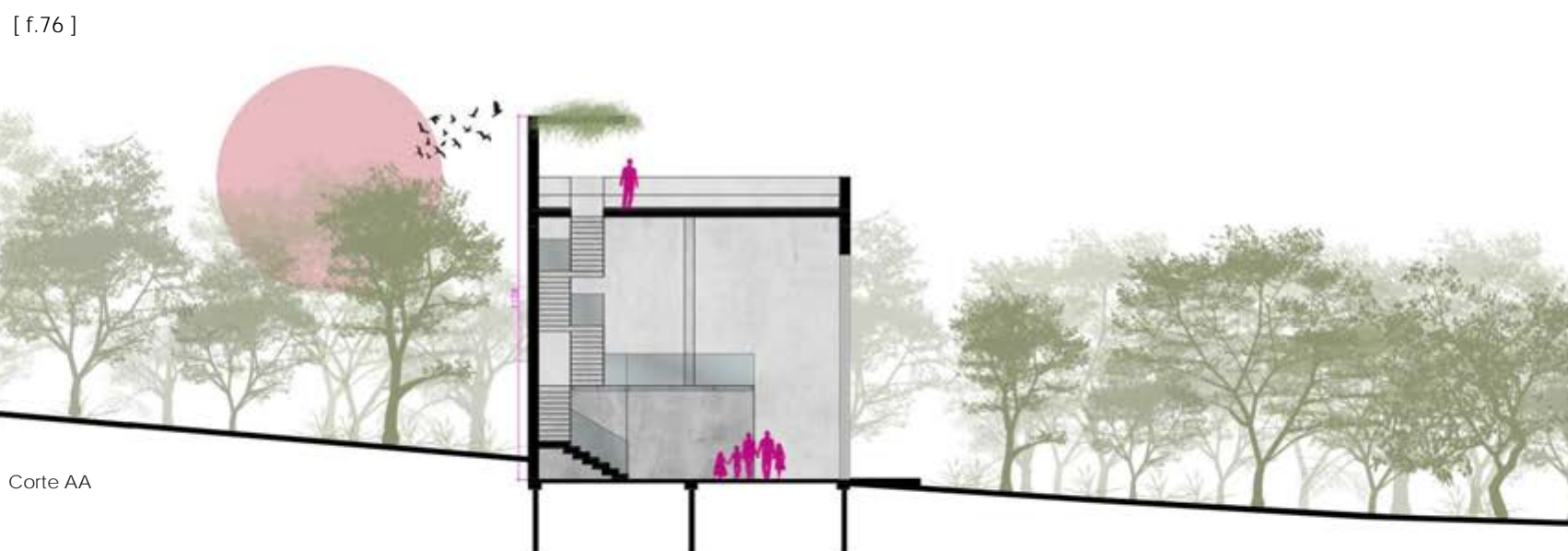
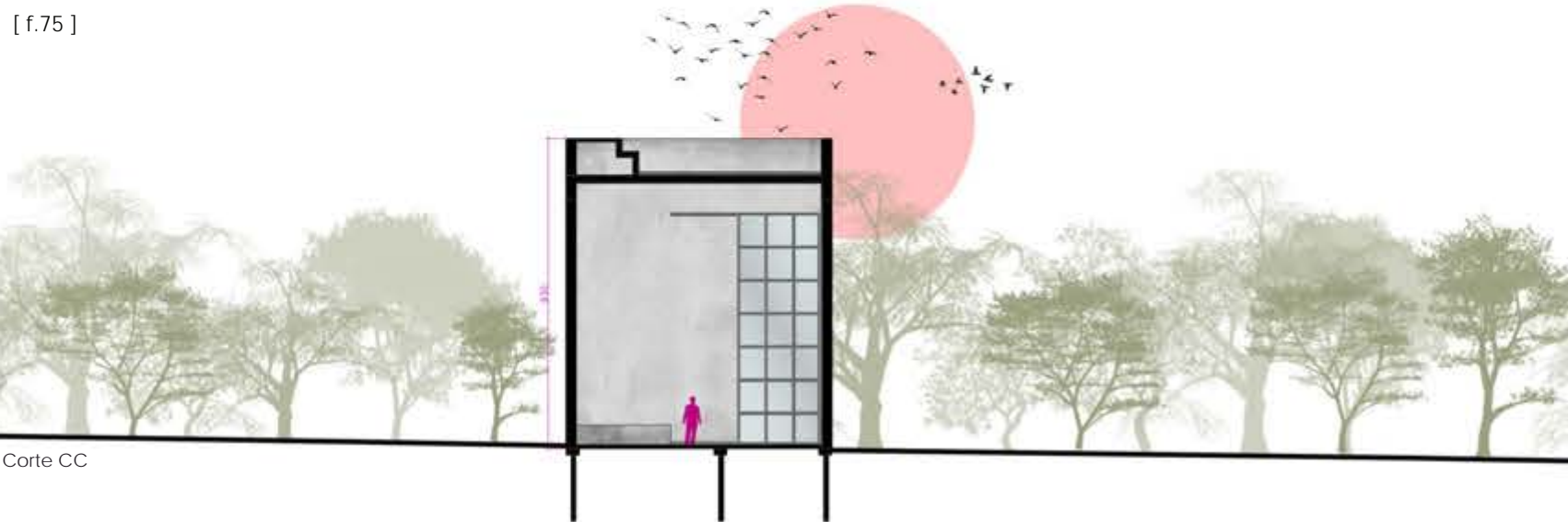


Corte BB

PARADA 2



Planta de implantação Parada 2



[f.77]



[f.78]



[f.79]



[f.80]



CAPELA



Planta de implantação Capela do Sertanejo

DO SERTANEJO

[f.82]



Perspectiva da Capela do Sertanejo

SANTUÁRIO

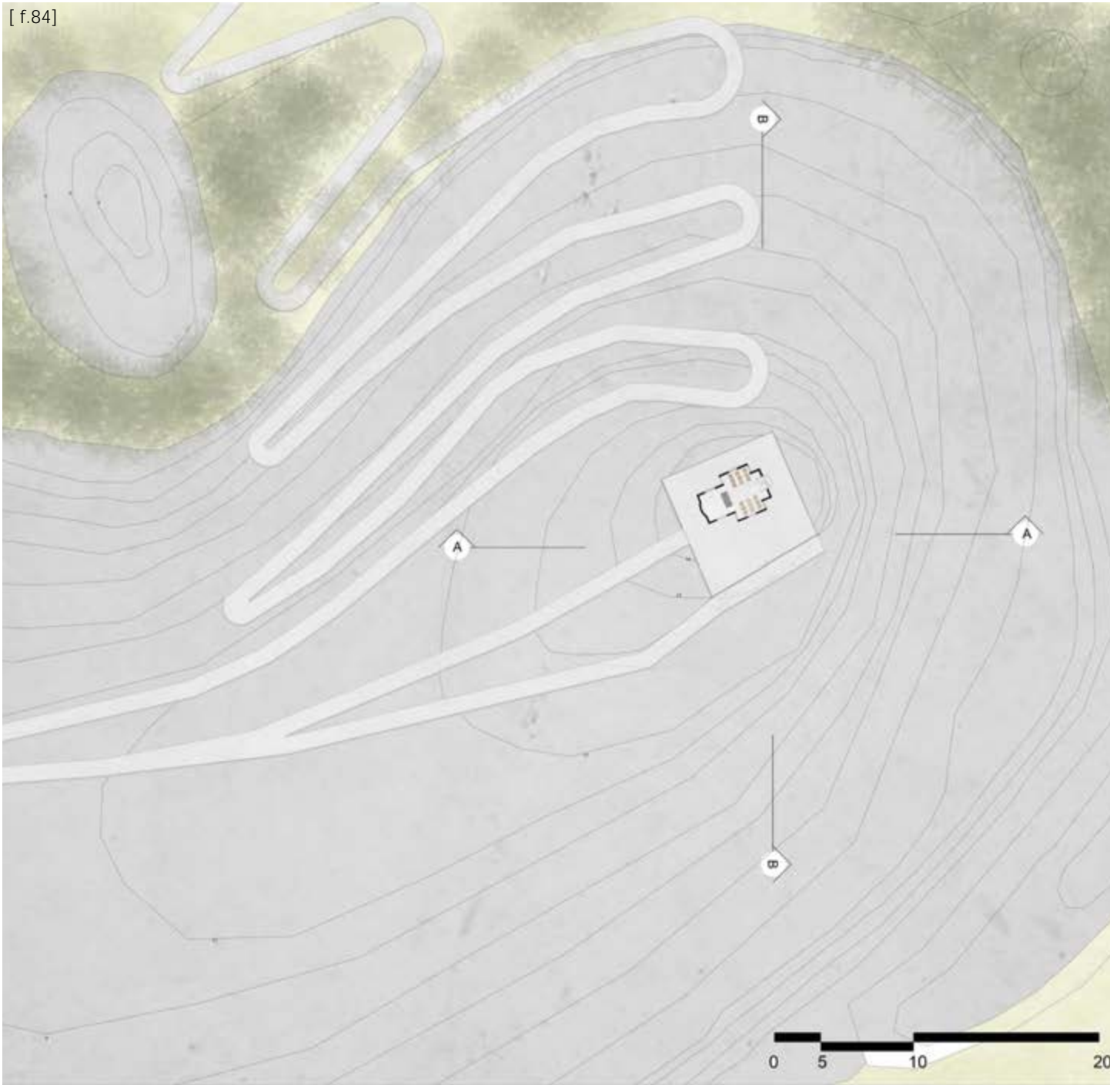
[f.83]



Planta de implantação Santuário Mãe de Deus

MÃE DE DEUS

[f.84]



Planta baixa do Santuário Mãe de Deus

ANEXO

LEGENDAS:

[f.81] Planta de implantação da Capela do Sertanejo.
Desenho: Kássia Eva.

[f.82] Perspectiva da Capela do Sertanejo.
Desenho: Kássia Eva

[f.83] Planta de implantação do Santuário Mãe de Deus.
Desenho: Kássia Eva

[f.84] Planta baixa do Santuário Mãe de Deus.
Desenho: Kássia Eva

[f.85] Diagramação do anexo.
Desenho: Kássia Eva

[f.86] Planta baixa do anexo.
Desenho: Kássia Eva

[f.87] Cruzamento das vias.
Desenho: Kássia Eva

[f.88] Corte AA.
Desenho: Kássia Eva

[f.89] Corte BB.
Desenho: Kássia Eva

[f.90] Vista Leste.
Desenho: Kássia Eva

[f.91] Vista Oeste.
Desenho: Kássia Eva

[f.92] Vista Norte.
Desenho: Kássia Eva

[f.93] Perspectiva Vista Leste.
Desenho: Kássia Eva

[f.94] Perspectiva Vista Norte.
Desenho: Kássia Eva

[f.95] Perspectiva Vista Oeste.
Desenho: Kássia Eva

O caminho de peregrinação que leva até o Santuário Mãe de Deus, que se cruza com o caminho pré existente, assim foi necessário intervenções nesse ponto de cruzamento como as faixas de redução de velocidade, garantindo uma travessia segura para ambos os trajetos.

Para a acessibilidade do pequeno santuário houve a necessidade de uma rampa e para que ela se adeque a NBR 9050/2015 com inclinação máxima de 8,33%, e também ao desnível de 18m da pedra foi necessário que a rampa fizesse um desenho sinuoso até o topo, além disso esse caminho serve para uma maior experiência de contemplação durante a subida, podendo observar a paisagem de diversos ângulos.

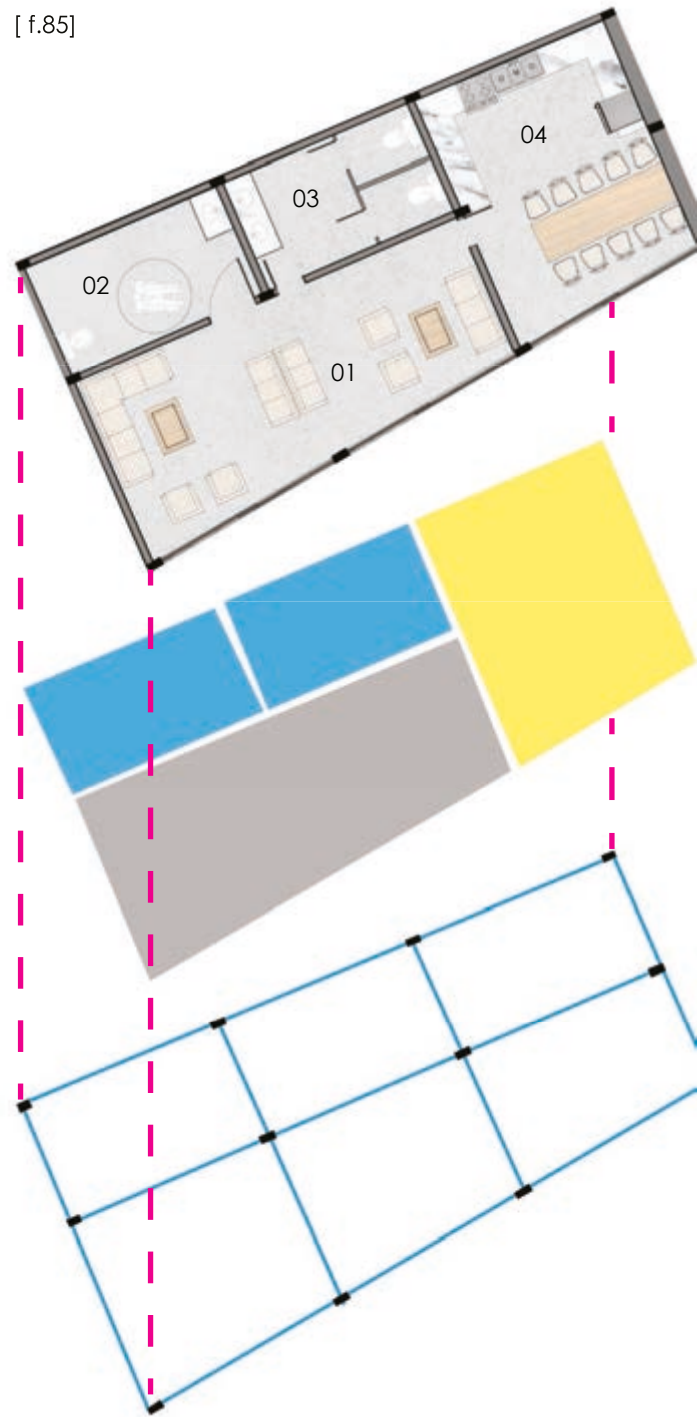
Levando em consideração a posição do edifício em relação ao sol, a rampa se encontra ao oeste, dessa forma os usuários podem contemplar o pôr do sol ao subi-la, ou pelo platô do santuário que ao leste é possível observar o nascer do sol ao horizonte.

Aproveitando a topografia da pedra, em baixo do platô da igreja, voltado para o leste, foi criado um anexo para apoio, assim como as paradas, que contam com uma copa, sanitários e um hall para descanso, dessa forma o usuário pode permanecer por mais tempo no alto na pedra com suas necessidades podendo serem atendidas.

Houve a preocupação do anexo não interferir na fachada do santuário e da pedra, pois a intenção projetual é impactar o mínimo possível nas características físicas do lugar e do pré existente, sendo um projeto discreto e silencioso, sem perder a acessibilidade.

Seguindo o conceito de todo o projeto até aqui, a materialidade para a rampa e o anexo também são compostos por concreto aparente, e a estrutura seguindo uma malha regular.

[f.85]

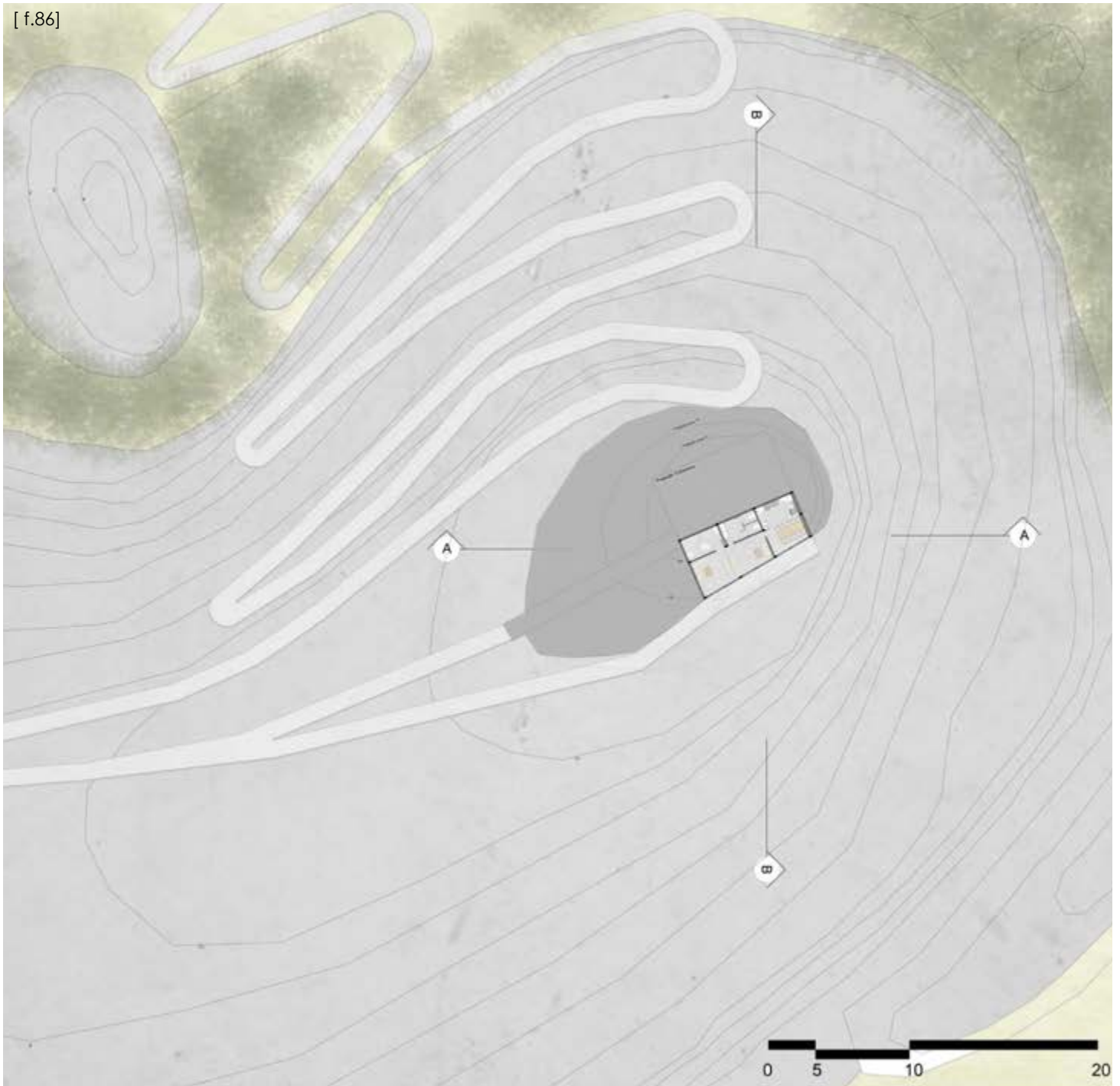


01 - Hall
02 - Sanitário PNE
03 - Sanitários
04 - Copa

Hall
Copa
Sanitários

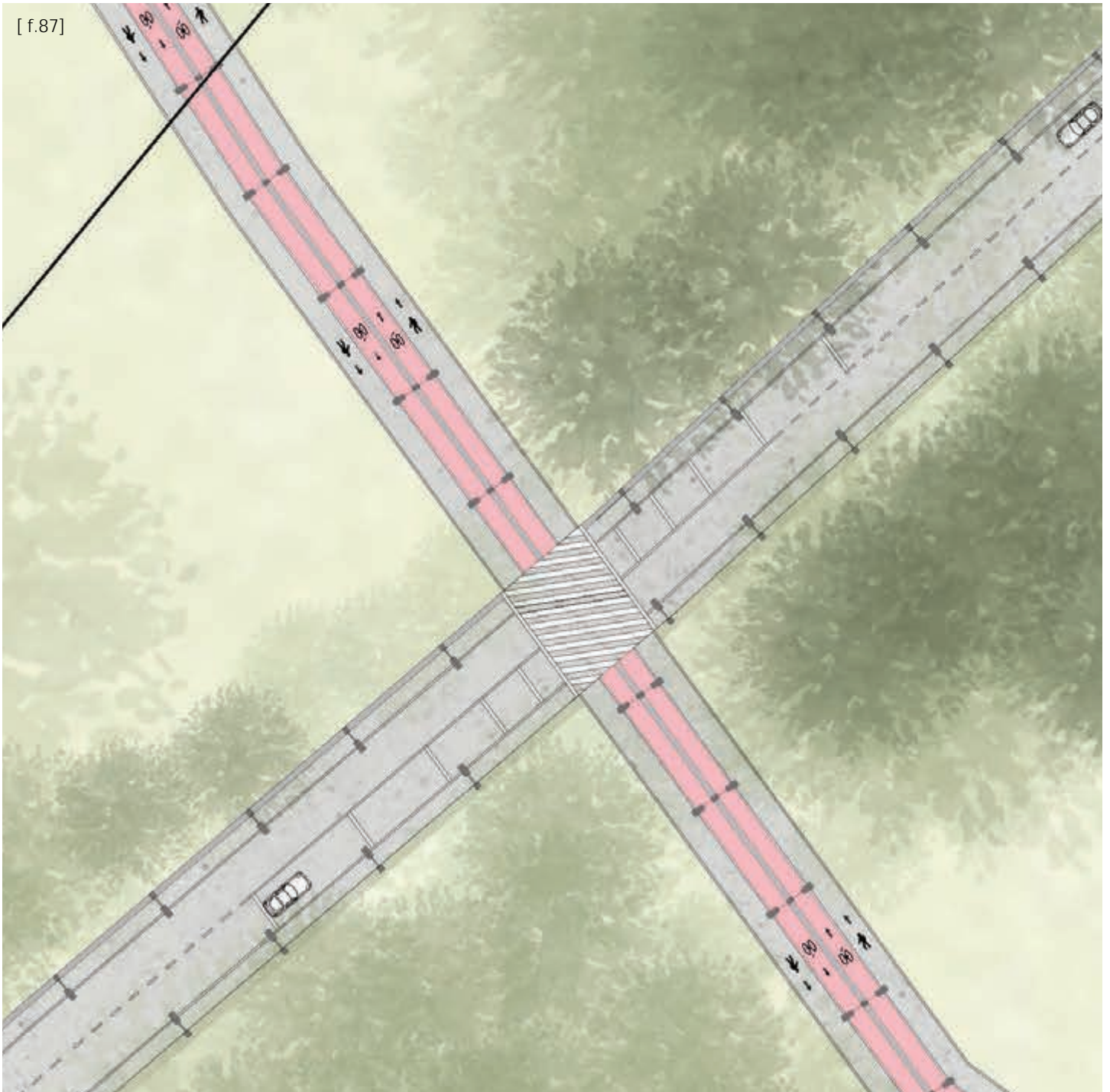
Pilares
Vigas

[f.86]



Planta baixa do anexo

[f.87]



Cruzamento das vias

[f.88]



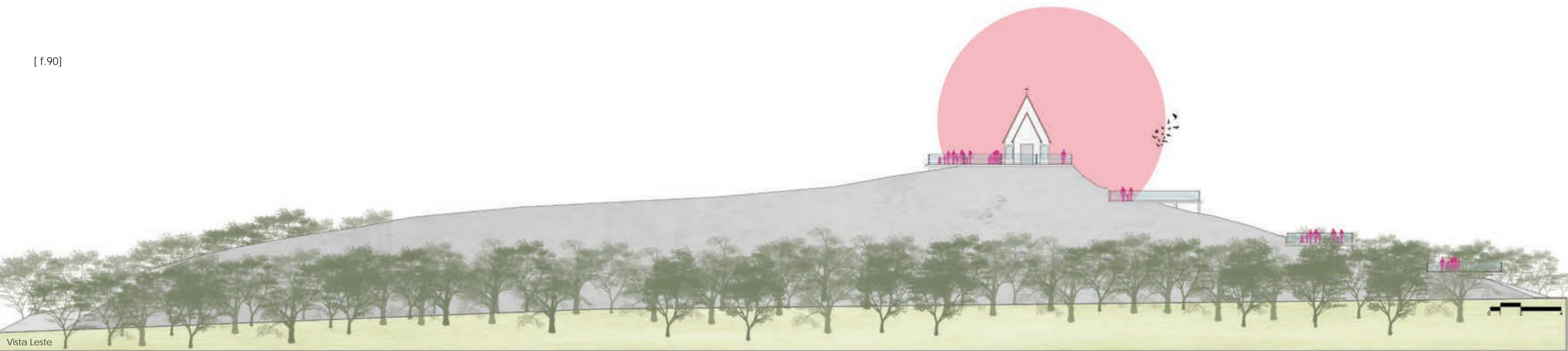
Corte AA

[f.89]



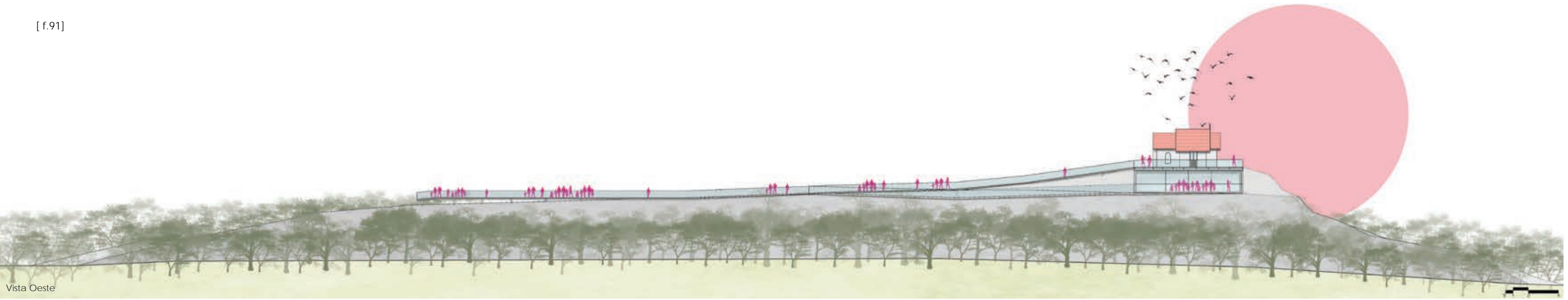
Corte BB

[f.90]



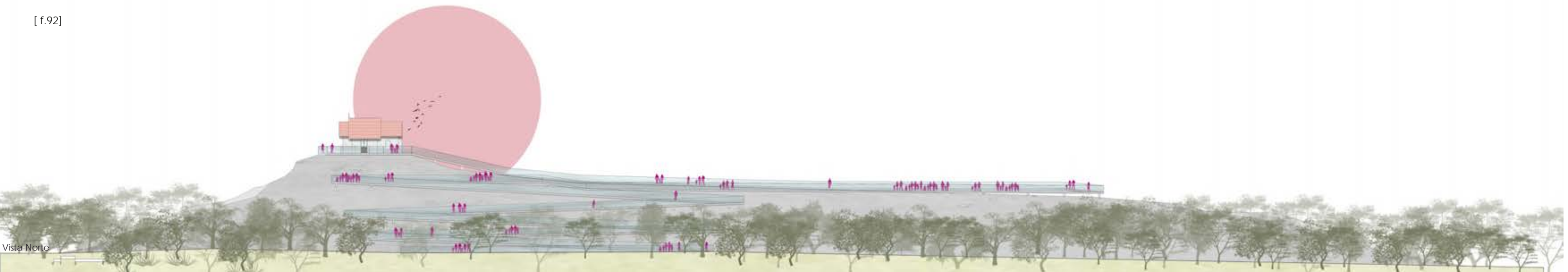
Vista Leste

[f.91]



Vista Oeste

[f.92]



Vista Norte

[f.93]



Perspectiva Vista Leste



Perspectiva Vista Norte



REFERÊNCIAS

Tobón Perilla, S. e Tobón Perilla, N. 2013. Turismo religioso: fenômeno social e econômico. **Turismo e Sociedade** . 14, (novembro de 2013), 237-249.

TIDBALL, D. (2004), **The Pilgrim and the Tourist: Zygmunt Baum and Postmodern Identity**, in Craig G. Bartholomew & Fred Hughes (ed.), Explorations in a Christian Theology of Pilgrimage, Aldershot (Hampshire), Burlington (VT), Ashgate, pp. 184-200.

TOMASI, L. (2002), **Homo Viator: From Pilgrimage to Religious Tourism via the Journey**, in William H. Swatos & Luigi Tomasi (ed.), From Medieval Pilgrimage to Religious Tourism. The Social and Cultural Economics of Piety, Westport, Conn., London, Praeger, pp. 1-24.

WRIGHT, Kevin J. **World Religious Travel Association-wrta [online]**. Jun. 2008. Disponível em <http://worldreligioustravelassociation.blogspot.com/2008/06/> Acesso em: 28 abr. 2020

IBGE [on-line]. 1996. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/rubiataba/historico> Acesso em:28 abr. 2020

PEREIRA DE CARVALHO, Abilio, Ermida do Paiva: Reflexões e problemáticas, **Revista da Faculdade de Letras**, Porto 2013, Volume XII

LACERDA, Aarão de - **O Templo das Siglas : a Igreja da Ermida do Paiva**. Porto : Ed. do A., 1919. 83, [3] p.

